

DESEMPENHO AGRONÔMICO DO CAFEIEIRO SUBMETIDO À APLICAÇÃO DE MACRO E MICRONUTRIENTES

A. J. M. Palma¹, L. C. G. Chicone², W. M. Sousa³, K. R. S. Barbosa⁴

O café é um dos principais produtos agrícolas produzidos no mundo, sendo cultivado nos mais diversos tipos de solo e de clima, com os mais diferentes métodos de plantio. No Brasil, a cultura do cafeeiro sempre ocupou posição de destaque, proporcionando importante função social como geradora de empregos e fixadora da população na zona rural, além da sua participação na economia do País em toda a história da sociedade brasileira (POZZA et al., 2001).

A época de fornecimento dos fertilizantes para o cafeeiro deve coincidir com o período de maior consumo de nutrientes para sustentar o crescimento vegetativo e a frutificação. No entanto, devem ser consideradas também as condições climáticas. Segundo Matiello et al. (2005), 73 % do crescimento vegetativo ocorre de outubro a abril, sendo o consumo de nutrientes para a frutificação também concentrado nesse período (mais de 80 %).

É importante ressaltar que o conhecimento dos teores de nutrientes em vários órgãos do vegetal permite inferir sobre as exigências metabólicas desenvolvidas em cada compartimento, fornecendo base para o entendimento dessas variações e suas implicações nas respostas dos vegetais.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desenvolvimento e produtividade do cafeeiro, submetido a diferentes dosagens de macro e micronutrientes, no município de Cajuru, SP, no período de outubro de 2016 a agosto de 2017.

Foram utilizadas para o experimento variedades mundo novo, com idade de 5 anos, espaçadas de 3,5 m X 0,70m em uma área de 1 hectare. As plantas do cafeeiro foram submetidas as seguintes dosagens: T1 – testemunha (0 dose), T2 – 1 l.ha⁻¹ de i9 Café GT®, T3 – 2 l.ha⁻¹ de i9 Café GT®, T4 – 3 l.ha⁻¹ de i9 Café GT®. As avaliações foram realizadas considerando as seguintes características: comprimento dos ramos plagiotrópicos (cm) realizadas amostras nos meses de Outubro, Dezembro e Fevereiro, Número de entrenós produtivos única amostragem em julho, e Produtividade (kg.ha⁻¹). Os tratamentos foram dispostos em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com quatro tratamentos e três repetições, totalizando 12 parcelas. Nas análises estatísticas empregou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade, analisadas através do programa ESTAT.

Tabela 1 - Teste de comparação das médias entre tratamentos para comprimento de ramos plagiotrópicos (cm) e número de entrenós produtivos.

TRATAMENTOS	COMPRIMENTO DE RAMOS PLAGIOTROPICOS (cm)			NÚMERO DE
	0 DIAS	60 DIAS	120 DIAS	-
TESTEMUNHA	12,56A	14,44A	18,96B	9,15A
1 litro do p.c.	12,80A	15,71A	20,56AB	10,31A
2 litros do p.c.	13,00A	15,45A	21,83A	9,71A
3 litros do p.c.	13,16A	15,12A	21,90A	10,16A
MÉDIA	12,88	15,18	15,18	9,83
CV (%)	5,57	4,71	2,99	6,83
DMS	2,02	2,02	2,02	1,89

As médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si a 5% de probabilidade pelo Teste de TUKEY.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Observa-se em relação ao comprimento de ramos plagiotrópicos (cm) que houve diferença estatística entre a avaliação feita aos 120 dias referentes à segunda aplicação das demais (Tabela 1). Já em relação ao número de entrenós produtivos nota-se que o aumento de dosagens do produto concentrado não promoveu diferença estatística entre os tratamentos.

Pode-se observar no experimento que conforme se aumenta a dosagem do produto tanto para a quantidade de **2 litros do p.c. quanto para 3 litros do p.c.** os efeitos são os mesmos. O que significa a possibilidade de uma redução na dose do produto.